

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LAXA

Bibliotheca Nacional

LISBOA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.800 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondência deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo com um, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Na semana finda occorreram na camara dos srs. deputados factos bem reveladores do tristissimo estado de desmoralisação que lavra em toda a administração publica.

Abstraindo das accusações verdadeiras e justas formuladas pelo sr. conselheiro Beirão na discussão da resposta do discurso da corôa e que bem mostraram a unica aspiração dos homens do governo —a sua conservação no poder pelo emprego de todos os meios e a despeito de todas as indicações em contrario — a renuncia do sr. deputado pela Madeira Gonçalves de Freitas ao seu mandato e a questão sobre o fretamento do vapor que conduziu a expedição a Lourenço Marques vieram mais uma vez demonstrar eloquentemente que o suborno, a corrupção, a ameaça são as armas predilectas do partido regenerador e a sonegadella e falsificação de documentos se repetem amudadas vezes desde as mais altas regiões até ás mais simples secretarias publicas, sempre que o poder é exercido por gente d'aquelle partido.

O sr. Gonçalves de Freitas declara peremptoriamente n'um officio em que renuncia o seu lugar de deputado que a razão que o move a dar um tal passo é a falta de meios proveniente de não poder accumular as funcções do seu cargo legislativo com as do seu emprego e que da parte do governo se lhe havia proposto conceder a accumulção no caso do sr. Freitas passar do partido progressista para o regenerador e apoiar na camara a actual situação.

Um cumulo de descaramento e de prepotencia o procedimento do governo que a seu talante designa quaes os empregados que podem accumular o lugar de deputado e quaes os que não podem ou não merecem tal munificencia.

E tudo para satisfazer mesquinhas vinganças ou angariar *adhesões* que perpetuem no governo, salvando as apparencias, os homens que só um acto manifesto de governo pessoal mantem á frente dos negocios publicos.

Crer ou morrer.

O sr. Gonçalves de Freitas quiz ser leal ao seu partido, manter a sua dignidade pessoal e politica; pois foi compellido ao suicidio, mas não sem revelar as causas de uma tal resolução que o nobilitam e deixam ainda mais enterrados na lama em

que sempre têm chafurdado essa cohorte de poliúqueiros, sem homogeneidade, sem idéas, que o favor quiz guindar ás culminancias do poder para maior desgraça d'este malfadado paiz.

Não é menos edificante a questão sobre o fretamento do vapor *Cazengo*.

A empresa da Mala Real havia feito propostas mais favoraveis do que a Empresa Nacional para a conducção da expedição a Lourenço Marques; em plena camara dos deputados o sr. ministro da marinha nega que tivesse recebido tal proposta; o sr. Alpoim replica que tem em seu poder a copia da proposta enviada ao ministerio da marinha e quando a reproduzia para a entregar ao sr. Neves Ferreira, o sr. presidente da camara passa á ordem do dia pretendendo assim abafar um pleito de alta moralidade e em que a dignidade e a honra do sr. ministro da marinha se achavam empenhadas.

Bem andou a opposição não permitindo uma tal prepotencia e conseguindo que a sessão depois de ser interrompida por meia hora não pudesse continuar.

Mas ficou provado que no ministerio da marinha havia sido sonegada a proposta da Mala Real o que é gravissimo e que na camara dos srs. deputados se não podem liquidar os incidentes por mais importantes que sejam desde que o governo nosso senhor se sinta incommodado, o que é simplesmente um despotismo repugnante.

D'esta maneira a opposição verá dentro em breve determinado o assumpto a tratar, o sentido em que ha de fallar e o phraseado de que terá de se servir para não offender os castissimos ouvidos do ministerio e não ferir o ecclesiastico facciosismo da presidencia.

E' continuar que isto vae bem.

Vão corrompendo e sonegando, exercem o absolutismo sem rebuço que a liquidação não se fará esperar.

Causou bastante sensação o facto do sr. Gonçalves de Freitas, deputado eleito pelo circulo do Funchal, ter enviado á camara dos senhores deputados um requerimento em que apresentava a renuncia do seu diploma, fundamentando esse pedido em razões graves e imperiosas, como eram a pressão e o suborno que o governo exercera sobre elle, pelo facto de ser empregado publico.

O sr. Gonçalves de Freitas preferiu renunciar ao lugar na camara do que ceder ás imposições do governo, que pretendia que aquel-

le desterraria todas as bellezas e as que pretendem sel-o, pois detesto-as com todas as minhas forças e sentidos e só amo as feias, porém, as que são verdadeira e horrivelmente feias.

E' este o meu gosto mais extravagante e predilecto.

Acreditem que goso sempre que tenho occasião de deitar uma amabilidade a uma mulher feia, ainda que seja torta e picada das bexigas.

E' muito natural que não saibam quem teve a culpa de eu ter adquirido taes gostos, para os outros tão detestaveis?

Pois a culpa foi de uma mulher *immensamente* formosa e *horrivelmente* feia de quem estive loucamente apaixonado.

—E sabem quem *ella* é?

—Não!

Pois lá vae o seu retrato.

Nunca heis encontrado no vosso caminho uma joven, cujo magestoso porte atrae todos os olhares e predispõe em seu favor todos os corações?

Não tendes tido occasião de admirar um rosto encantador e feiticeiro com uma purissima frente, detraz da qual *parece* esconder-

se o deputado votasse com elle, sem o que se lhe levantariam difficuldades e se lhe moveria crua guerra.

Do officio do sr. Gonçalves de Freitas des-tacamos o seguinte:

«Todavia o que não seria licito suppôr, foi exactamente o que aconteceu. Levantaram-se duvidas, surgiram objeções e a questão desenhou-se nitidamente, posta em termos claros e precisos; se eu votasse com o governo, tudo corria da melhor forma; seriam acatados os principios da justiça e do direito; a resolução seria satisfatoria e breve, tanto mais que incidia sobre assumpto regular e corrente; seria desde logo pedida permissão para eu poder accumular, e desde logo tambem receberia os vencimentos a que tenho direito. *Se não, não.*»

«Claro está que não podia nem devia evitar a deshonorosa imposição. E d'aqui, a impossibilidade material de viver em Lisboa e a necessidade absoluta de regressar á Madeira.»

Ora eis aqui explicada a insistencia com que os jornaes governamentais, quando se tratou da eleição do Funchal, diziam que o sr. Gonçalves de Freitas não era progressista, mas sim governamental, e apesar da declaração categorica, em contrario, por parte do *Correio da Noite*, elles insistiam na sua affirmacão.

Contavam já d'antemão com a annuencia d'aquelle deputado ás promessas do governo e se estas não surtisses resultado empregaram-se então as ameaças, com o que o ameaçado cederia.

D'aqui se vê qual o lemma do governo, que já está bem conhecido—suborno, corrupção e ameaça.

Mas d'esta vez gorou-se o plano e os castellos phantasiados caíram por terra, com tão grande ruido que causou escandalo.

Não é bom contar com o ovo antes d'elle ter sido posto, é velho ditado e muito certo.

Resta agora ver qual a attitudo que a camara tomará n'este grande escandalo governamental.

Caso seja aceite a renuncia, terá de se proceder a nova eleição, porque o deputado renunciante foi eleito pela maioria d'um circulo plurinominal, e quer-nos parecer que o governo nada lucrará com essa nova eleição.

Desastre ou crime?

No domingo de tarde foi encontrado no sitio do Valverde, freguezia de S. Lourenço de

se uma intelligencia superior?

Não tendes contemplado uma estatura flexivel, mais parecida a uma palmeira do deserto que se move voluptuosamente ao sabor da suave brisa da manhã, do que a um corpo humano?

Não tendes visto uns labios de coral dos quaes *parece* exhalar-se alguma coisa parecida á fragancia do lilaz no mez de maio?

Não vos feriram jamais dois olhos negros e rasgados, cujo dulcissimo e profundo olhar nos transporta ás regiões purissimas de um idealismo sublime?

Não tendes visto uma joven de cabelos negros como o cedro do Libano e suaves como o cadencioso murmuro de manso e crystalino arroio?

—Sim?! Disseram todos que sim?

Pois, muito bem, essa mulher de tão estranha e singular belleza foi objecto do meu amor mais puro e vehemente; foi o unico sonho das minhas mais ligeiras illusões; foi a alma da minha alma, o unico pharol que illuminou o porto da minha existencia.

Ella correspondia á minha paixão; porém, quando mais preso me achava nas rêdes do amor, quando me julgava o mais feliz dos

Almancil, um rapaz de 18 annos, filho de José Mendes, da mesma freguezia, gravissimamente ferido, com grande parte do intestino delgado de fóra, mas ainda fallando.

Segundo a narrativa do rapaz a 8 ou 10 pessoas que d'elle se haviam acereado, o ferimento tinha sido feito por um tiro que outro rapaz, com quem havia andado á caça, lhe disparára a pequena distancia, seriam umas tres horas da tarde.

O ferido falleceu ao anoitecer, sendo o cadaver conservado no mesmo local até ao dia seguinte de tarde, em que foi feito o exame medico.

O individuo que dera o tiro, bem como o outro rapaz que tambem fóra companheiro de caça, foram presos ainda n'essa noite e conduzidos para a cadeia d'esta villa.

O exame medico, feito na segunda-feira de tarde, verificou que o rapaz havia com effeito sido victima d'um tiro d'espingarda de caça, disparado a pequena distancia, e que ainda em grande parte embalado, penetrou pelo hypocondrio direito, fracturando duas costellas e ferindo extensamente o figado na sua parte direita, o que produziu uma hemorragia abundante, principal causa da morte.

O intestino havia saído, como dissemos, em grande quantidade pela abertura feita pelo tiro e admira na verdade como, com ferimentos e accidentes tão graves, a victima viveu ainda algumas horas.

Segundo temos ouvido, o rapaz em certas mãos se disparou a espingarda, afirma que o tiro foi meramente casual, em contraposição com a declaração da victima, que disse haver visto que a arma lhe fóra apontada.

O outro companheiro assevera não ter presenciado o occorrido por marchar adeante dos dois e que só depois da detonação é que teve conhecimento do que se passara.

O ferido foi abandonado pelos companheiros, que a ninguem participaram o caso.

Em vista de todas estas circumstancias, parece-nos que a justiça não deve descansar na averiguação da verdade.

Se o desastre foi possivel não repugna tambem admitir a criminalidade.

De uma commissão, eleita n'um comicio publico, realisado na cidade de Lagos, recebemos a copia de uma representação dirigida a el-rei em que lhe é pedida a construcção de um paredão, que partindo do primeiro arco da ponte vá em linha recta ás pedras da barra. E' de justiça attender o pedido.

A falta de espaço não nos permite inserir a representação.

homens e mais risonho se apresentava a meus olhos o magico horizonte da minha existencia, puchou o diabo a capa e descobriu-se tudo.

Mas, ai! do mesmo modo que se desfazem as ondas do mar sobre a arenosa praia, assim tambem se desvaneceram n'um só momento todas as minhas illusões!

Que desengano, Senhor, que cruel desengano!

—Pois o que aconteceu? — perguntareis, não é verdade?

Ai! aconteceu o que mais cedo, ou mais tarde tinha de acontecer; isto é, que em uma manhã deu-se a mais rara occorrença que se podia dar, e foi que me apresentei de improviso em casa de minha noiva, o que fiz, na verdade, com tal acerto que, penetrei na sua habitação no mesmo momento em que a minha adorada abandonava o seu fófo leito.

Ao ver-me ruborizou-se, gritou, tropeçou, agachou-se e por fim correu á sua alcova com a velocidade de um raio.

Mas, ai! era já muito tarde, porque tive tempo de observar o que Deus queira não vejam os vossos olhos.

(Conclue no proximo numero).

FOLHETIM

OS MEUS GOSTOS

(L. Adiba)

Neste mundo fallaz de cruéis desenganos, cada filho de sua respectiva mãe, ainda que não tenha pae tem:

seus vícios e suas virtudes,
seus gostos e inclinações.

Este seu creado tambem tem os seus. Mas para que me não chamem reservado, vou dizer-lhes quaes são os meus gostos, mas desde já advirto que são muito raros e extravagantes.

Senão, vejamos a especie:

Gosto mais de percorrer um cemiterio, do do que o mais aristocratico salão de baile.

Prefiro antes assistir a um duello, do que a uma zarzuela, ou a uma corrida de touros.

Ha quem goste de passear pelos mais concorridos passeios publicos, eu, pelo contrario, prefiro andar pelas ruas mais ermas e solitarias.

Ha tambem quem esteja suspirando por um olhar de uma mulher formosa, em troca

Festas e manifestações

Uma romaria, festa, ou vigília constitue sempre um elemento de distração, muitas vezes também de desordem e a maior parte d'ellas de perturbações mentaes, occasionadas pelos vapores alcoholicos, o que em muitos não é de admirar, porque essas perturbações são tão repetidas que fazem parte do seu estado normal.

Durante, pois, a festa ou no regresso dão-se sempre episodios que bem caracterizam a qualidade do individuo que os motiva, qualidades estas que procuram encobrir-se com o pretexto de uma encadernação proporcionada á occasião, mas que outro fim não tem mais do que collocar o individuo ainda mais á vontade para praticar as suas façanhas, muito conhecidas de toda a gente.

A temperatura do corpo então augmenta e a febre motiva o enfraquecimento das pernas que a muito custo sustentam o tronco, não podendo muitas vezes com o peso que supportam e, como consequencia natural, alijam a carga de encontro a uma parede e depois ao chão.

Mas deixando esta introdução narremos um facto passado; não ha muitos dias n'esta villa.

Na noite de domingo passado para segunda-feira regressavam da festa da Senhora da Boa Hora, em Gilvrasino, os seguintes individuos: José d'Azevedo Pacheco, escrivão de fazenda d'este concelho, mano do já muito conhecido Marçal da *Fonte da Pipa*, José M. Farrajota, um dos sustentáculos mais illustrados da politica da referida *Fonte da Pipa* e membro do muito sabio, nobre e conspicuo senado louletano, (que á sua custa faz estradas para uma propriedade do supradito membro), Hermenegildo, carpinteiro *et alteri ejusdem furfuris*, que, como *pacificos cidadãos*, andaram pelas ruas e largos da villa expandindo a sua alegria em *morrás* a varias pessoas, residentes também aqui, conhecidas como *desordeiras* e que como taes já estavam gosando a tepida e agradavel temperatura da sua cama.

Nada mais natural do que esta *pacifica* ao regressar de uma festa.

Ora aqui está um funcionario publico á altura; e os poderes superiores, e principalmente o sr. Hintze Ribeiro, não se devem demorar em premial-o não só pelo seu bom comportamento, mas também pela assiduidade no trabalho em tudo que diz respeito á sua repartição, não fallando ainda na sua grande imparcialidade em collectar de igual modo todos e proceder igualmente contra todos que não pagam.

A camara deve reunir o mais breve possível para lançar na sua acta um voto de louvor ao seu illustrado membro José Martins Farrajota pela maneira brilhante como honra a digna corporação de que faz parte e deve resolver também immediatamente agregar a si, como membro de tão distincta corporação, o Hermenegildo, carpinteiro, que certamente não destoará do conjunto organizado.

E' conveniente lembrar que a policia estava fazendo *serviço* n'uma taberna ou venda, se não querem o nome de taberna, no Largo dos Innocentes.

E gloria á Deus nas alturas e ao bom vinho cá na terra.

Estadas

Afim de tratar de negocios forenses esteve aqui na passada quinta-feira o nosso presado amigo, sr. dr. José L. Fernandes Manuel.

Tambem aqui esteve o nosso particular amigo sr. padre Alexandre João do Nascimento, parochio encommendado da freguezia d'Almancil.

Esteve aqui na quinta-feira o nosso assigante sr. Antonio Francisco de Oliveira, de Almancil.

AVISO

O cofre da recebedoria d'esta comarca, estará aberto pelo prazo de 30 dias que hão de comecar em 15 de novembro e findar em 14 de dezembro, para a cobrança voluntaria das contribuições de renda de casa e sumptuaría do corrente anno civil.

Foi provido na serventia vitalicia da thesouraria parochial de Nossa Senhora da Luz, no concelho de Tavira, o rev. padre José Maria da Graça.

Julgamento:—Em audiencia geral a que presidiu o sr. dr. Mendes Sobral, juiz de direito, respondeu em Olhão, José Pedro Rodrigues Carrajola, filho de João Rodrigues Carrajola e de D. Joanna da Conceição Palermo, accusado de ter assassinado sua mãe com dez navalhas, por esta lhe negar o dinheiro que pedia.

Como já em outro numero dissemos vieram áquella villa examinar o preso os distinctos medicos srs. drs. Julio de Mattos e Bombarda, que segundo nos consta, do exame que fizeram, concluíram no seu relatório, que o criminoso estava no perfeito uso das suas faculdades mentaes; por isso a defesa não pode fazer uso do relatório dos illustres alienistas, que a concluir de outro modo, constituiria um poderoso elemento de defeza.

Esta, que estava a cargo do distincto advogado sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, encontrou-se pois n'um campo muito falso e escoregado, o que não inhibiu o sr. dr. Nogueira de mais uma vez mostrar os seus dotes oratorios.

Formulados os quesitos o jury recolheu á sala reservada, para ali deliberar, voltando depois á sala do julgamento, onde foram lidas as deliberações dando como provado o crime com as circumstancias aggravantes das repetidas e graves offensas na casa de habitação, com crueldade, com arma prohibida e com evidente superioridade em razão da idade, sexo e arma, e não provadas as circumstancias aggravantes de premeditação e traição, pelo que o reu foi condemnado na pena de 10 annos de prisão cellular, seguidos de 20 de degredo com 12 annos de prisão no lugar do degredo, ou na alternativa de 31 annos de degredo com 20 de prisão.

No dia 7, dia em que foi sentenciado, completou o reu 35 annos de idade.

A esposa do nosso amigo sr. Francisco Alvares Romero, professora official da freguezia de Boliquireme, deu á luz, com muita felicidade, uma interessante menina.

Ao nosso amigo e a toda a sua familia damos sinceros parabens e á recém-nascida desejamos muita vida cheia de felicidades.

Chegadas e partidas

Chegou a esta villa, na quinta-feira, o nosso amigo sr. Sebastião R. Centeno.

Partiu hoje de madrugada para Portimão o nosso amigo sr. Francisco Machado.

Tambem partiu hontem para Portimão, em passeio de recreio, o nosso amigo sr. Emygdio José Rebello Abcim.

Entrou no 3.º anno de publicação o *Democrata da Beira*, jornal que se publica em Lamego.

Por este facto felicitamos o nosso collega, fazendo ao mesmo tempo votos para que continue disfructando longa vida, livre d'embaraços.

Ao encarregado da estação postal de 2.ª classe em Salir, sr. José Vicente Mealha, foi arbitrada a remuneração annual de 12\$000 réis.

Empregados commerciaes

Estiveram em Loulé durante a semana finda os srs.: Modesto Rodrigues Garcia, representante da acreditada casa commercial do sr. Cupertino Ribeiro & C.ª; Manuel Monteiro, representante da firma Henrique José Chaves; João Lourenço Móra, representante de diversas casas commerciaes da capital; Theotonio de Souza, socio da acreditada firma Arnardo Almeida & C.ª; Candido Martins, empregado da conhecida casa Cassiano Guedes & C.ª; José Martins Rodrigues, representante da firma Souza & Moraes, Successores.

O nosso compatriota Francisco d'Andrade acaba de ser escripturado para cantar em allemão uma serie de recitas no Theatro Imperial de Berlim.

Este illustre cantor alcançou um grande triumpho em Stuttgart, com o *Tannhäuser*.

Recebemos o n.º 21 do *Amphion*, com o retrato de Alfredo Gazul, um laureado cantor que tantos applausos conquistou nos differentes theatros estrangeiros, onde se fez ouvir.

Alfredo Gazul pertence a uma familia de apreciados musicos como José Gazul, Pedro Gazul, João Gazul, etc.

Tendo abandonado a sua carreira artistica dedica-se actualmente a mestre de canto.

Na segunda-feira ultima recebeu as aguas do baptismo, na egreja parochial de S. Braz d'Alportel, uma filhinha do nosso amigo sr. Francisco Viegas Pinto, sendo-lhe posto o nome de Maria.

Foram paranympchos o nosso amigo sr. Bartholomeu Rodrigues e sua esposa, tios da neophyta.

Os nossos parabens a toda a familia.

Eleição de Pombal

Depois da grande celeuma levantada ali contra o sr. conde de Burnay, negando-se-lhe a entrada no parlamento e a qualidade de cidadão portuguez e fazendo-se-lhe graves accusações, o que deu origem á apreciada—*Em legitima defesa*—e ás apreciadissimas *notas á chirac*, com o que muitos entupiram, depois de tanto barulho, enfim, foi finalmente julgada no tribunal de verificação de poderes a eleição do circulo de Pombal.

Eram dois os principaes pontos controvertidos: 1.º a inelegibilidade do sr. conde de Burnay, por não ser cidadão portuguez; 2.º a eleição na assembléa de S. Thiago de Litem fóra irregular.

O primeiro ponto foi decidido pelo tribunal de verificação de poderes, por unanimidade, a favor da elegibilidade do sr. Burnay, o segundo foi decidido, por maioria, também a favor do mesmo candidato.

Está, pois, finalmente eleito o sr. conde de Burnay e este seahor vae entrar no parlamento; veremos agora se este deputado ali se desaffronta de tudo o que lhe tem sido assacado e tras para o publico varias cousas edificantes de que, segundo parece, elle está bem ao facto.

Ou ficará illudida a expectativa geral? Esperemos os acontecimentos.

Faro

As philarmonicas, que alternadamente se faziam ouvir no novo coreto, abandonaram-n'o, os passeiantes abandonaram o *Bacalhau*, e eis que ali ficam expostos á chuva, ao vento e ao frio o elegante coreto e o deselegante passeio, tristes, a mirarem a cara, ora triste, ora alegre, do tempo, ate que a primavera lhes restitua de novo a vida.

Era ali o *great attraction* do *high-life* e do *demi-monde*

A alameda deserta, não obstante querer ir sorrindo.

Preparava-se, portanto, uma grande monotonia; Faro começava realmente a merecer o nome de terra de degredados, conforme d'ella querem fazer as justicas lá do norte, quando uma companhia theatral teve a feliz e luminosa idéa de nos fazer uma visita, propondo-se afastar a sensaboria, que ia deitando a cabeça de fóra.

Essa companhia já ha dias que iniciou os seus espectaculos, apresentando ao publico farense algumas peças do seu repertorio em um barracão adrede construido junto do Letthes.

A companhia apresenta-se modestamente e conta artistas de merecimento, sendo certo que em Faro, n'um theatro-barraca, não se pode contar com uma companhia portugueza de opereta superior a esta.

Entre os actores de subido merecimento e que já ha annos pisam o palco, encontram-se E. Moniz, J. Machado, J. de Souza e entre as actrizes Anna Fortes e Julia Anjos.

Os córos são muito regulares, não obstante terem já desertado algumas figuras, assim como uma actriz d'algum valor; e é por isso que entre as propriamente coristas apenas se encontram tres mulheres.

A empreza andaria ajuizadamente se, quanto antes, tratasse de substituir as desertoras por outras de profissão e não por gente cá da terra, que só desempenha papel d'encher por maneira ridicula, que provoca o riso da platéa; isto não acarretaria muita despeza, tanto mais que os farenseos a têm protegido.

A orchestra, bem dirigida, não põe nota discordante no conjunto, antes ás vezes dá-lhe realce.

O scenario é o que se pôde exigir.

Os preços são convidativos, e só não apparece quem não quer.

Enunciemos as peças que até hoje tem subido á scena.

Primeiramente vimos *O Moleiro de Alcalá*, operetta, a melhor ensaiada que tem apresentado, tendo a empreza andado acertadamente em tel-a esollido para estreia; deu lugar á *Falsa Adultera*, drama, cujo desempenho regular não foi tão bem recebido como *O Moleiro*, o que era de esperar, atten-

dendo a que da maioria do publico é mais predilecto este genero, e essa a verdadeira leição da companhia.

Seguiu-se *Os 28 dias de Clarinha*, operetta muito conhecida em Lisboa e que na passada epocha ali bastantes vezes foi levada á scena. Quem assistiu ao seu desempenho na Trindade nota logo que não se aproveitaram algumas situações comicas de grande effeito.

Alguns espectadores, principalmente senhoras, saíram do theatro com a bocca a arder por acharem que tinha muita pimenta, apesar do que o que arde cura. Effectivamente tinha pimenta a mais.

Sucederam *Os Sinos de Corneville*, que os farenseos já muito bem conheciam por ter sido distinctamente levada á scena, n'uma epocha que não vae longe, por um grupo de habéis e distinctos curiosos, razão esta porque foi recebida friamente, alem do que, nem todos estavam seguros nos seus papeis nem na musica; no entanto, devido a ser uma excellente operetta, houve alguns applausos, salientando-se extraordinariamente E. Moniz no seu vidento papel de *Gaspar*, ouvindo por isso bem merecidos applausos.

Aos *Sinos de Corneville* succedeu a peça maritima em 4 actos, *Mar e Guerra*. A acção d'esta peça é bem desenvolvida e interessante sobretudo para a nossa provincia. Apresentaram-se verdadeiros typos maritimos. A caracterisação não deixou nada a desejar: J. de Souza, no seu papel de *Vasco*, apresentou-nos um bom typo de filho de Angola, tendo sido muito applaudido.

E. Moniz interpretou á altura dos seus creditos o papel de *José Nortada*.

Anna Fortes na sua transformação sexual, deu-nos um engraçado grunete da armada.

J. Machado, muito bem caracterizado, andou optimamente no papel de *José Maria*, um perfeito typo de galopin eleitoral de profissão, um verdadeiro pau para toda a obra. A enchente foi muito grande.

Na quinta-feira ultima tivemos *A filha do sr. Crispim*, que tem scenas engraçadas sobretudo a dos marréas.

E. Moniz, impagavel no seu papel de *Aleixo*, commendador e grande proprietario em Pico de Regalados.

Anna Fortes, *Luiza*, filha de Crispim, bem, assim como Julia Anjos, *Thereza*, irmã de Crispim. E. Soares, *Crispim*, dono de uma serrallharia das cercanias de Lisboa, comprehendeu e interpretou bem o seu papel.

(Do nosso correspondente)

Santa Barbara de Nexe

Na segunda-feira, 5 do corrente, apresentou-se na estação postal d'esta freguezia um individuo conhecido do empregado da mesma estação, pedindo a este que visse se havia ali uma carta com destino para elle, lá estava effectivamente uma carta com o nome do reclamante, mas o empregado recusou-se a entregal-a a este, observando-lhe que não podia fazer entrega da carta, por isso que, havia na povoação um outro sujeito do mesmo nome e, em harmonia com o art. 84 do regulamento do serviço dos correios, disse:

—A carta pôde ser aberta na presença de testemunhas e se fór de quem espera pôde levá-la. E' assim que a lei manda.

Depois perguntou-lhe: que nome tem quem lhe escreveu a carta?

—José Rocha; era d'esse que eu a esperava.

Aberta a carta na presença das testemunhas, apenas se viu a assignatura, que não era do tal José Rocha e sim um outro nome.

A vista d'isto, o empregado tratou de a metter em um envelope e estava a escrever a participação do succedido, como manda o citado art., quando entra pela porta dentro um tal José dos Santos Rocha, de Loulé, que disse para o encarregado:

—Paga favor de me deixar ver essa carta.

—Ei-la.

O Rocha lança-lhe a mão, rasga o envelope, mette-a na algebeira e diz:—a carta é minha, — que a não dava porque não queria, que não tinha recibo de nada, dando-se ares de superior a todas estas *ninharias*, e lá marchou porta a fóra, deixando o empregado sem saber o que fazer no meio de tudo isto.

Tanta audacia é de pasmar!...

Segundo informações fidedignas já sabemos que o tal Rocha é um intrujão de marca. Na noite de 23 de outubro ultimo appareceu elle n'esta aldeia muito embriagado, montado n'um cavallo, correndo desenfreadamente pelas ruas; como lhe observassem que não devia fazer tal, revestiu-se de pimpão e avançou com os individuos insultando-

os de nomes injuriosos, mas a rapaziada, que não estava disposta a receber taes insultos, atirou-se ao intrujão e teria de pagar com juro o seu arrojo se se não humilha e pede perdão.

Para que o publico fique sabendo como aqui se tem portado o tal menino, peço a v. sr. redactor, faça publicar no seu jornal esta correspondencia.

E aconselhamos o tal Rocha que para a outra vez seja mais prudente e cauteloso, porque, de contrario, pôde colher mau resultado.

(Do nosso correspondente).

Boliqueime

Festa sympathica

Na casa da escola do sexo masculino d'esta freguezia, celebrou-se, hoje, com grande entusiasmo e regosijo, uma sympathica e attractiva festa pela distribuição de premios aos alumnos mais applicados e adeantados da respectiva escola.

A convite do seu muito digno professor, o sr. José Jorge Rodrigues, vieram assistir a fim de solemnizar e abrilhantar mais este inicio á instrucção e progresso, os ex.^{mos} srs. Rodrigo de Souza Valente, José Antonio Pinto, Joaquim A. J. Baptista, Matheus José de Barros, José Antonio Maria, Jacintho Guerreiro Apollonia, Francisco de Souza Faisca, algumas senhoras, e a nossa philharmonica, achando-se a salla repleta de espectadores, e ornamentada com varios quadros e mapas, e com muitos ramos de flores naturaes, tudo na melhor harmonia.

Tomou a iniciativa o nosso respeitabilissimo e venerando parochio Rodrigo de Souza Valente, que, n'um breve, mas eloquente e persuasivo discurso, evidenciou quão uteis e indispensaveis eram a instrucção e educação ás creanças, e os grandes e maravilhosos resultados que do seu fructo ellas colhiam, recebendo, ao terminar a sua vehemente alloução uma salva de palmas acompanhada de vivas e sinceros applausos.

Em seguida, usando da palavra o reverendo prior Baptista, fez um lindo discurso, com que deixou o auditorio verdadeiramente impressionado e muito satisfeito. A sublimidade de suas phrases, a pureza da sua linguagem, arrebatam, encantam, commovem, persuadem os seus ouvintes.

Definiu maravilhosamente o que era a instrucção, saudando, cheio de maior enthusiasmo, e em allisonos applausos os meninos da escola; incutindo-lhes, inspirando-lhes o amor e dedicação que devem consagrar ao estudo, concluindo com fervoroso e eloquente viva á patria, á instrucção, ao progresso, á independencia nacional.

Por ultimo o sr. Rodrigues, assás penhoradissimo, agradeceu sinceramente a todos os cavalheiros que lhe prestaram a sua coadjunção e que concorrem para o bom exito de tão louvavel festa.

E disse mais que, não obstante não estar presente pessoa que representasse a digna camara de Loulé, sentia com tudo indispensavel o momento de expressar-lhe a sua sincera gratidão, pelo prompto acolhimento que tomou o seu pedido, offerecendo, para brindar os seus alumnos alguns livros de ensino, pelo que ficava muito reconhecidissimo.

Pela primeira vez o sr. Rodrigues, viu coroado de bom exito os seus esforços; oxalá que para o futuro seja ainda melhor acolhida de todos esta festa que deixou no coração dos seus assistentes saudosas recordações.

6 de novembro de 1894.

Euagdio E. S. Reis.

A festa de S. Luiz em Santa Barbara de Nexe

No dia 28 d'outubro ultimo teve logar na egreja parochial d'esta freguezia a festa á gloriosa imagem de S. Luiz.

Foi annunciado que aquella festa seria por musica vocal e instrumental, na tarde procissão e á noite arraial, emfim, com toda a pompa; isto para que o povinho concorresse com as suas esmolas, que foram muito poucas, porque elle já sabe o que são festas feitas pelo afamado thesoureiro—o Cavaco!

Na vespera da festa, como estava esperando em apañhar avulladas esmolas, entendeu que devia armar a borla ao povo e mandou dizer aos cantores para não virem assistir á festa, ao pyrotechnico para não vir com os fogos, dando-lhes uma desculpa qualquer, e traion de acabar com tudo o mais depressa possível.

Quando eram duas horas da tarde do referido dia, tinha terminado tudo, menos a pa-

pança, que durou até muito de noite.

Agora começou a chegar familia d'esta freguezia e de fóra, tudo a esperar que houvesse fogos, e nada.

Um dizia:—Então não ha fogos?

Outro:—Então a procissão já sahiu?

Outro:—Então uma festa de tanta fama e já acabou?

Afinal, todos diziam:—São festas feitas pelo Cavaco, d'ali que mais se ha de esperar.

E muitos ainda diziam:—Deve ser d'aqui apedrejado até á casa d'elle, deve ser excluido da modomia, como se fez a outro collega seu—o Correia—recedor da confraria do S.S.

Era, afinal, um falatorio pegado, e assim acabou a festa de S. Luiz, protector dos animaes e mais do Cavaco.

O Correia, desde que foi expulso da confraria do S.S. nunca mais appareceu n'esta povoação e, se tem vindo, é mettido n'alguem sacco, que não o temos visto; assim deveria proceder o Cavaco, mas esse não tem vergonha e sempre virá.

O pae do rapaz nomeado para juiz das mordomas, que deu de esmola uma garrafa de excellente vinho e meia libra em ouro, para a festa de S. Luiz, quando soube que o Cavaco tinha dado ordem para não haver fogos, não quiz entregar 3\$600 réis que havia offerecido pela mencionada garrafa de vinho e a meia libra, porque não quer que o seu diabo vá para onde tem ido o mais, e que só o entrega ao novo thesoureiro que for nomeado, porque o Cavaco, para despreso, é excluido da mordomia.

Mas que vergonha!

Agora é o povinho que faz a festa ao Cavaco: um atira-lhe com azeitonas, outro com tomates, outro com romãs e alguns com bolotas.

Muitos dizem-lhe:—O' tio Cavaco, então os fogos? Mas que pagode, que honra!

3 de novembro de 1894.

Um assignante.

Elucidario dos parochos

Compilação das leis e decisões dos tribunaes, umas por extracto, outras na integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com muitas anotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do parochio, commentario da lei do registo respectivo, etc., etc., e bem assim a legislação respectiva á aposentação d'aquelles funcionarios ecclesiasticos. E', pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre os assumptos da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.

O editor resolveu remetter esta obra a todos os reverendos parochos do continente e pede áquelles que não quizerem acceital-a, a fineza de devolverem promptamente o exemplar respectivo, sem lhes rasgar a cinta, para se não inutilisar o livro e facilitar o serviço da nossa administração. E' igualmente espera que os esclarecidos sacerdotes, adquirentes da obra, satisfaçam a importancia d'ella, logo que recebam aviso postal de estarem nas respectivas estações do correio os competentes recibos, quando não preferam enviar a importancia por vale ou carta registada.

O editor confia na illustração e probidade da esclarecida classe a que esta obra é dedicada. Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.—Preço 400 réis.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

1.º annuncio

No domingo, 25 do corrente, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se ha de arrematar em hasta publica pelo maior lance que se offerecer sobre o da avaliação, por virtude de execução hypothecaria que os credores á herança do fallecido João Gregorio dos Santos, senior, morador que foi n'esta villa, movem contra Ventura Carmo de Souza, viuvo, e seu filho Ventura de Souza Barbosa, residentes em Quarteira, o predio seguinte:

Predio urbano e terro sito na Rua Nova de Loulé, na povoação de Quarteira, freguezia de S. Sebastião, d'esta villa, e consta de

casa de entrada, tres quartos, cosinha, quintal murado, alpendre, pequena casa junta a este, forno, cavallariça e junto a esta uma casa com porta de servidão para a dita rua, palheiro, sotéa e portão no quintal e um pocilgo com as medições constantes do titulo que se executa. E' foreiro ao conde de Azambuja em 2\$600 réis annuaes e avaliado em 500\$000 réis.

São por este citados quaesquer credores incertos para a arrematação.

Loulé, 3 de novembro de 1894.

O escrivão do 4.º officio.

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—DUARTE PIMENTA.

Estão collados, um sello de justiça do valor de 50 réis e os de industria na importancia de 24 réis.

EDITOS DE 10 DIAS

2.º annuncio

Pelo juizo de direito da comarca de Loulé e cartorio do escrivão Drago, em processo de expropriação amigavel para construcção do lance, das proximidades da Fonte do Cadoiço ao Largo dos Innocentes da estrada districtal n.º 196, de S. Bartholomeu de Messines por Loulé a S. João da Venda e Tavira, em que é expropriante a direcção das obras publicas do districto de Faro e expropriada D. Maria Elisa de Figueiredo Mascarenhas, casada, proprietaria, judicialmente separada, moradora n'esta villa, correm editos de dez dias a contar do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando as pessoas incertas que pretendam deduzir preferencias á quantia de 5:928\$000 pela expropriação de parte d'uma casa sita na Praça de Loulé, da freguezia de São Clemente, achando-se em deposito na Caixa Geral de Depositos a primeira prestação na importancia de 2:964\$000 réis.

Loulé, 8 de outubro de 1894.

O escrivão,

Sebastião Drago de Azevedo Lobo.

Visto—DUARTE PIMENTA.

PREDIOS RUSTICOS E URBANOS

Vendem-se os seguintes predios:

Uma propriedade no sitio da Campina de Cimã, freguezia de S. Clemente, de Loulé, com um monte, e que se compõe de terras de sementeira, figueiras, oliveiras e amendoeiras.

Uma fazenda no sitio da Serra, freguezia de S. Sebastião, concelho de Loulé, com um monte terreo, que se compõe de figueiras, oliveiras, amendoeiras e terras de semear.

Uma fazenda no sitio da Monteiro, freguezia de S. Sebastião, concelho de Loulé, que se compõe de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e terra de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Pego dos Cavallos, freguezia de S. Clemente, concelho de Loulé, com um monte, que se compõe de diferentes arvores e terra de horta.

Uma casa alta no Largo dos Innocentes, que se compõe de oito compartimentos, duas varandas, e os competentes baixos.

Um predio de casas altas no Largo dos Innocentes, que se compõe de cinco compartimentos, cavallariça, palheiro, dispensa, quintal e poço d'agua potavel.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a Joaquim Raymundo Maldonado Pires.—Loulé.

ATTENÇÃO

Quem pretender comprar um quartelirão de casas terreas sitas ás Portas do Ceu, na estrada que vae para S. Braz, queira dirigir-se a Lazaro José, seu proprietario, que habita no mesmo predio.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

Neste hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

CARVÃO COKE

1.ª QUALIDADE

Das Companhias de Gaz e Electricidade, vende a 140 réis cada 15 kilos.

Manuel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAEES E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO

LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades. clumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferrosortimento completo de ferragens e quinquelherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Alratés e Castello Branco, por atacado e a retalho

ARMAZEM DE FERRAGENS

QUINQUILHERIAS

DE

Valentim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

MADEIRA

Previnem-se os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que, vindo directamente da Suecia, chegou um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que se vende por preços excepcionaes.

Grandes abatimentos para compras por grosso.

Aproveitem, pois, a occasião.

Pedidos a

Manuel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

BARATISSIMO

A redacção do *Jornal d'Annuncios*, de Tavira, acaba de publicar e tem á venda, pela modica quantia de 120 réis, o interessante livro intitulado — *Memorias dos desastrosos acontecimentos d'Albufeira, por occasião da invasão dos guerrilhas em julho de 1833.*

E' illustrado com o brasão d'armas d'aquella villa.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Cavallo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Cavallo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manuel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

ATENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-riches-escocezes, irenes, chita fina s, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltens e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastiao, n.º 08, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

GUIA
DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

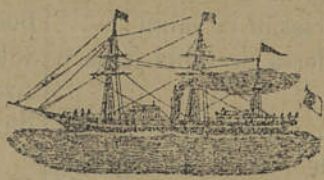
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 48000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 25000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e byccetes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

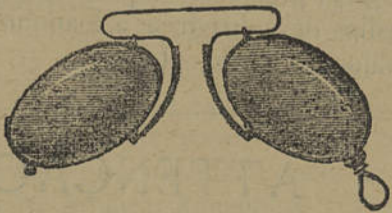
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'emprego.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candleiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos!

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

PARCERIA DE MADEIRAS FARENSE

10, Largo da Magdalena, 10

FARO

Receheu, directamente da Suecia, um carregamento de madeira de casquinha, de 1.ª qualidade e de diversas dimensões, que vende a preços sem competencia.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)

LISBOA

HALLS' LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantia de minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

VENDE-SE

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallariça e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:

Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calços, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualque d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULE

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches ceias, quer no hotel, quer em qualque sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEN.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estal eleccimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.